

KEKERÊ MITÃ

O JORNAL DA VILA ESPERANÇA



Pág. 2
Mensagens dos leitores.

Pág. 3
Como é ser pai de uma criança da Vila?

Pág. 4
Como é ser uma criança da Vila?

Pág. 5
17 anos da Rádio da Vila Esperança.

Pág. 7
Casé na Odé Kayodê.

Pág. 8
Imersão com Casé, na Vila.

Pág. 10
Dia das crianças na ASSE-FAZ.

Pág. 11
Haicais da Turma Udu.

Pág. 12
Desenhos recebidos.

Pág. 13
Funfum e Nami.

Pág. 14
Governo Mirim participa de seminário em São Paulo.



KEKERÊ MITÃ – O JORNAL DA VILA ESPERANÇA

O que disse quem leu...

Gratidão por compartilhar essa magnífica iniciativa do Governo Mirim da Vila Esperança.

Parabéns, criançada! Gostei muito dos textos e do projeto editorial.

Estou compartilhando com amigos!

Axé!

Edison – São Paulo

Muito legal este trabalho, ajuda muito a desinibição das crianças. Parabéns por este trabalho.

Atenciosamente,
Osvaldo Ribeiro.

Mojubá Babá Robson!

Por favor, transmita meus cumprimentos ao Governo Mirim, a todos os alunos e alunas, todos os educadores e educadoras, à coordenação da Escola! Trabalho maravilhoso!

Estamos felizes com o progresso de todos e todas!

Muitos beijos!

Muito axé!

Com carinho,

Iyakemi – São Paulo

Ma che ideia meravigliosa e che bravi! Cercheró di capire un po' alla volta il testo.

Grazie e complimenti a tutti in bambini che hanno fatto il giornalino.

Ovviamente anche agli educatori.

Mpia – Verona, Itália



O QUE É SER PAI DE UMA CRIANÇA QUE ESTUDA NA VILA ESPERANÇA?

Natanael David – pai da Mani, Inácio, Oscar e Bento

Ser pai de criança que estuda na Vila Esperança é bom, é muito bom, é bom demais.

É acordar cedo e ver no semblante da criança o contagiante contentamento de ser estudante: ESTUDANTE FELIZ.

A alegria de frequentar a escola é uma marca característica das crianças da Vila Esperança. Elas vibram com a ideia de frequentar a Vila, de adentrar no seu inusitado espaço, de compartilhar sua estrutura mística cuja magia envolve a todos nós: as crianças, os pais e toda comunidade que faz esse espaço fantástico chamado Vila Esperança.

É ter a convicção de que a prole terá a continuidade, junto ao espaço escolar, de formação ampla embrenhada de forte senso crítico, capaz de dotar o SER de uma aguçada capacidade de análise crítica na perspectiva emancipatória de SER sujeito da própria história concebendo o mundo a partir da realidade vivida pelos oprimidos, especialmente indígenas e negros.

É ter a certeza de que o senso de justiça e solidariedade é um cultivo constante cujo espaço escolar é determinante para a sua colheita exitosa, sendo a Vila um lugar de destaque que fielmente cumpre sua função social de formar cidadãos capacitados para posições de liderança na vida em sociedade.

Ser pai de criança que estuda na Vila Esperança é ter tranquilidade e conviver com a perplexidade.

Perplexo ao constatar que em meio a tanta aprazibilidade muitas são as vozes que se levantam contra a Vila Esperança. Vozes embotadas de preconceito e ignorância filtrados de uma visão moralista enviesada que anula, na esfera pessoal, seus detentores, todo o potencial transformador que a Vila Esperança oferece. Felizes são aqueles que se veem livres de tamanha estupidez, e se habilitam – como eu – a desfrutar o regozijo de ser pai de uma criança que estuda na Vila Esperança.



COMO É SER UMA CRIANÇA QUE ESTUDA NA VILA?

AS CRIANÇAS DO 5º ANO TÊM REVIRADO MEMÓRIAS NA PRODUÇÃO DE UM LIVRO SOBRE O TEMPO VIVIDO COMO ESTUDANTES DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ. EM UM DOS EXERCÍCIOS, ELES CONTAM COMO É SER UMA CRIANÇA QUE ESTUDA NA VILA.

Textos selecionados pelo grupo

Texto 1 – Caurê Rebouças Campelo

Ser criança já é bom, mas na Vila é ainda melhor! Na Vila você aprende e ao mesmo tempo você ensina para os professores. Aqui na Vila, suas raízes crescem e a sua semente brota como uma linda flor.

A Vila é uma escola com muitas vivências africanas e indígenas. Tem jongo, samba de roda, rádio, Cine Vila, maracatu, ioga... essa é uma escola transformadora! Mesmo com todas as dificuldades, ela nunca caiu. É uma escola forte e cheia de crianças

Ser criança na Vila Esperança é ter amizades especiais, amizades que nunca vão te deixar. Ser criança na Vila é brincar e se divertir. Nessa escola, todos têm respeito pelos outros, têm empatia e alegria no coração.

Aqui tem o Governo Mirim, um grupo de crianças que representa as crianças e que você pode confiar.

Tem várias atividades, mas a que eu mais gosto é o Ojó Odé, a vivência afro-brasileira e africana conduzida pelo Bábà Robson Max, que é o presidente dos adultos e de toda a Vila. No Ojó Odé tem música, danças, mito e oficinas... Quem não conhece a Vila, pensa que é só mais uma escola, mas quem conhece tem um olhar incrível!

Aqui você é um pedaço de um quadro, que no fim do ano vira uma arte completa.

Texto 2 – Bento Rodrigues David

Ser criança na Vila Esperança é maravilhoso! É alegria, é esperança, é como ter saberes e conhecimentos bem nas nossas mãos. Com jeitos diferentes de ensinar, aqui nós também podemos transformar.

Ser criança na Vila é acessar saberes ancestrais, é poder aprender, ter protagonismo e ser o protagonista.

Ser criança na Vila é ter a cultura dos povos originários, dos povos africanos e de outras culturas que rodeiam o nosso planeta Terra. Aqui nós temos o espaço e vivenciamos muitas atividades: o “Bom dia!”, o teatro, o Ojó Odé, a Rádio da Vila, os encontros do Governo Mirim e tantas outras que fazem a gente aprender a respeitar os direitos e as diferenças dos outros.

Ser criança na Vila também é ser bagueiro, é ter agitação, ser um pouco desatento e ter muitos compromissos. Mas isso é normal, já que faz parte do crescimento da gente. É passar por vários ciclos e ter muitos amigos.

Ser criança na Vila Esperança é ter o direito de ser uma criança.

E para você: como é ser uma criança que estuda na Vila Esperança?

17 ANOS DA RÁDIO DA VILA ESPERANÇA

Haroldo Nélio

A Rádio da Vila nasceu no Espaço Cultural Vila Esperança em outubro de 2006. Sua proposta é proporcionar espaço de criatividade as crianças. É uma rádio feita por criança para criança, que por meio das oficinas de comunicação criam os programas, gravam e editam, usando o microfone, o computador e câmera como instrumentos de aprendizagem. As produções dão origem a um programa que vai ao ar de segunda a sexta na Rádio Comunitária Vila Boa Fm 87,9. Os programas também podem ser ouvidos via internet pelo site Radiotube, que integra ações de comunicação e cidadania do Brasil e América Latina. E, desde 2018, por vontade e iniciativa das próprias crianças, foi criado um canal de YouTube para a Rádio da Vila Esperança.

Atuando conjuntamente com a Escola Pluricultural Odé Kayodê, no Espaço Cultural Vila Esperança em Goiás, a Rádio da Vila propicia espaço democrático à criatividade infantil, garantindo ambiente favorável para as crianças expressarem suas opiniões e sua ma-



neira, colaborando para a construção de cidadania e de postura ativa e transformadora frente às aprendizagens adquiridas na escola, fora dela e no ambiente da rádio, por meio de uma formação crítica e comprometida com as mudanças sociais. Inclui as crianças em todas as etapas de produção radiofônicas, estimulando a pesquisa de temas a serem veiculados na rádio, valorizando e respeitando gêneros, etnias, religiosidades, orientação sexual, buscando o empoderamento e o fortalecimento das identidades. Propicia o desenvolvimento da leitura fluente, de compreensão ampla do mundo, de sociabilidade e de capacidade de expressão clara e segura em todos os ambientes da sociedade, estimulando o diálogo em situação de equidade entre crianças e adultos.





A metodologia do Projeto de Comunicação Educativa Rádio da Vila é circular e não linear. Assim como ocorre nos demais projetos da Vila Esperança tenta-se ao máximo trabalhar em roda, para que todos tenham seu lugar, sua vez e que seja garantido o direito de ser visto e ouvido. Além disso a teoria e a prática caminham juntas, já que se aprende fazendo, o que torna o aprendizado ainda mais significativo.

Na Rádio da Vila o sujeito é a criança. Não se espera que ela seja algo no futuro, porque ela já é, agora, a protagonista da sua vida. A lógica, a linguagem e a forma de se fazer um programa de rádio ou um vídeo é totalmente diferente da de um adulto. É lúdico, criativo, não linear... as crianças criam sua própria lógica de mundo. Faz parte da proposta metodológica deste projeto de comunicação que as crianças consigam dialogar de maneira horizontal, circular e assumam o seu lugar no mundo. “Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos” como dito por Paulo Freire na Pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996, p.41).

Ao longo destes 17 anos a Rádio da Vila recebeu prêmios e reconhecimentos:

Em 2011, o “Nossa Onda – Concurso de Apoio à Produção de Obras Radiofônicas Inéditas” contemplou o radioconto “O Sacy na Vila Esperança”.

Em 2016, o “Projeto de Comunicação Educativa Rádio da Vila” foi ganhador do 2º Prêmio de Projetos com Participação Infantil.

Em 2018, o projeto “Pequenos Youtubers – Comunicação Educativa Rádio da Vila Esperança” foi vencedor do III Prêmio de Inovação Comunitária da BrazilFoundation.

Ouçã e veja a Rádio da Vila no canal [youtube.com/RádiodaVilaEsperança](https://www.youtube.com/RádiodaVilaEsperança)

Ouçã também o podcast “A Fantástica Aventura de Mani” e o radioconto “O Sacy na Vila Esperança” pelo Spotify.

Rádio
da Vila

CASÉ XUKURU TUPINAMBÁ NA ODÉ KAYODÊ

LIDERANÇA INDÍGENA VISITA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ E PARTICIPA DE RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS E EDUCADORES.

Andressa Silva, Bento Rodrigues, Inaiá Tavares – Estudantes do 5º ano.

No dia 3 de outubro de 2023, recebemos o Casé Angatu Xukuru Tupinambá, uma liderança indígena, que também é professor da Universidade de Santa Cruz em São Paulo. Hoje ele mora na Aldeia de Guarani Taba Atã – Território Tupinambá de Olivença, Bahia.

Quando o Casé chegou, todas as turmas da escola se reuniram na Sala Passaredo, onde aconteceu o encontro. Ele chegou e já conseguimos sentir suas energias de paz, alegria, de esperanças e de muita sabedoria. Começou com ele se apresentando e nos convidando para dançar e cantar em uma roda, com uma música indígena conduzida por ele.

Depois da dança, começou uma roda

de conversa, um momento muito bom e de muito aprendizado. Não tenho nem palavras para descrever esse momento de tão bom que foi!

Uma pergunta deixou o Casé emocionado: perguntaram como é ser um indígena tupinambá. Ele disse ter se emocionado porque lembrou de tudo o que seu povo passou... os assassinatos, diversos desrespeitos e tudo o que eles sofreram e ainda sofrem.

Aprendemos muito com o Casé, com tantas falas e tantas energias, ficamos encantados. Esperamos que outras lideranças venham para que possamos aprender outros jeitos de ensinar.



A VINDA DO CASÉ TUPINAMBÁ À VILA ESPERANÇA

MINISTRO DA CULTURA DO GOVERNO MIRIM PARTICIPA DE IMERSÃO CULTURAL COM CASÉ ANGATU.

Caurê Rebouças Campelo



Olá! Eu me chamo Caurê Rebouças Campelo, sou Ministro da Cultura do Governo Mirim da Vila Esperança e uma criança do 5º ano da Escola Pluricultural Odé Kayodê. Contarei, a partir do olhar de uma criança que participou de todo o curso de formação para adultos do Casé Angatu Xukuru, no Espaço Cultural Vila Esperança, dos dias 03 a 05 de outubro de 2023.

As crianças da Odé Kayodê conheceram o Casé Angatu, pois ele foi à escola na terça-feira, dia 03, pela manhã. Foi incrível aos olhos das crianças e dos educadores! As crianças fizeram perguntas que deixaram o Casé emocionado. Ele falou sobre quando o Brasil foi invadido, e que muitos indígenas foram mortos, inclusive muitas crianças.

Na tarde de terça-feira o Casé Angatu começou o curso de formação no Quilombo da Vila Esperança, uma palestra para professores, pesquisadores e estudantes. Nós, crianças do Governo Mirim também participamos. O Casé cantou músicas em português e em tupinambá. E nós dançamos e cantamos em roda com ele. Foi bonito ver o Casé presenteando o Babá Robson Max, presidente e

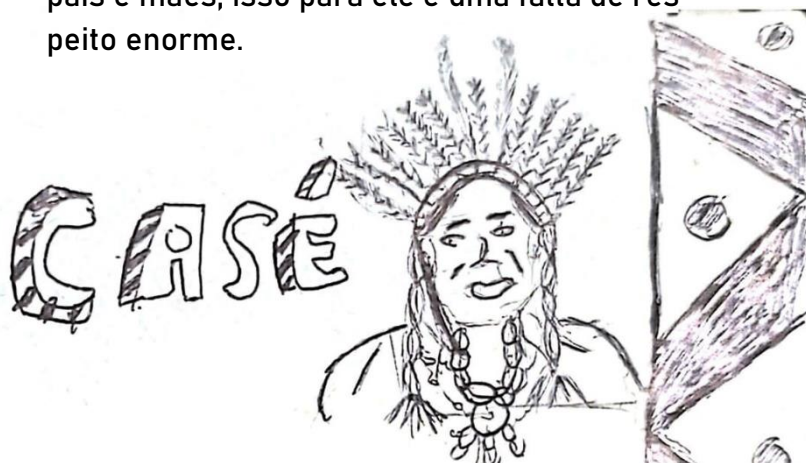
educador da Vila, com um colar indígena, um ato de gratidão.

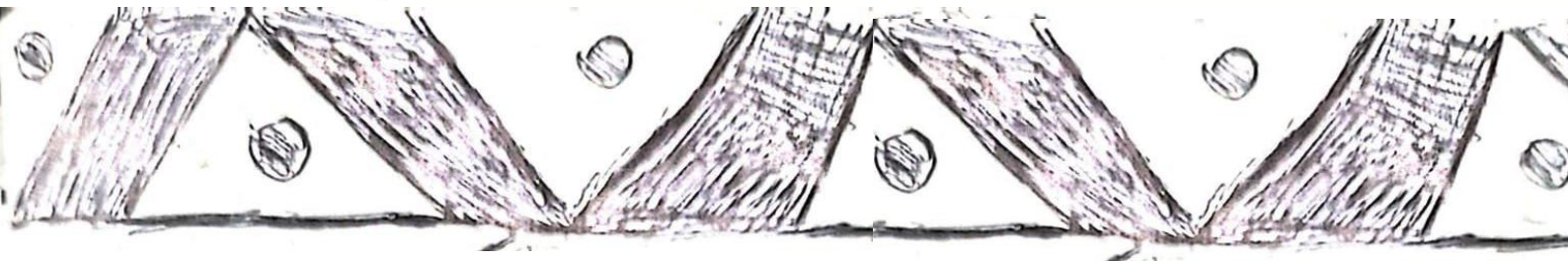
Uma das músicas que o Casé cantou foi essa:

TODO ÍNDIO TEM CIÊNCIA
OH, TUPÃ, POR QUE SERÁ?
TEM A CIÊNCIA DIVINA
NO TRONCO DA JUREMÁ
HEIA HEIO HEIA HEIA
HEIA HEIO HEIA HEIA

Na quarta-feira eu continuei participando da formação, por ser o Ministro da Cultura e também porque minha mãe e meu pai são educadores na escola e fizeram a minha inscrição. Eu aprendi várias coisas, como por exemplo, que a festa junina que tem muitas referências indígenas.

Casé falou que os indígenas não têm uma só característica, não é só cabelo liso e preto. Tem muitos indígenas com várias características diferentes. Tem indígena branco, preto, com cabelo cacheado, cabelo grande e muito tipos de cabelos. Casé também falou que fica triste com quem não obedece aos pais e mães, isso para ele é uma falta de respeito enorme.





Casé falou que não tem que perguntar para a criança o que ela quer ser quando crescer, isso é uma pergunta exótica, porque a criança já é alguém. Ele também disse que, na sua comunidade, só se corta árvores em casos que é muito preciso, sempre feito pelo indígena mais velho, que pede licença para cortar.

Casé mostrou um vídeo de uma jornalista que fala que indígena não pode ter acesso à tecnologia, porque isso é coisa de branco. Ele falou que é bem o contrário, que a internet é para quem quiser usar.

O dia que mais me marcou foi a quinta-feira, porque teve o *Poranci*, que é um momento espiritualista indígena, um Toré. Foi na

Aldeia da Vila, à noite. Lá todas dançaram em roda e cantaram. O encontro acabou com um lanche de frutas.

A visita do Casé Angatu na Vila Esperança significou muito e espero que ele venha de novo e muitas outras vezes.



ALEGRIA, REFRESCÂNCIA E ANIMAÇÃO: COMEMORANDO O DIA DAS CRIANÇAS NA ASSEFAZ

Texto coletivo da Turma Arara-Vermelha

No mês de outubro, nós da Odé Kayodê experimentamos um dia repleto de diversões que ficarão marcados em nossa memória. Tudo começou com a realização de um desejo especial que nós havíamos colocado no “pote dos desejos” no início do segundo semestre. Entre os pedidos, estavam a vontade de passar um dia no clube e compartilhar um piquenique com todos e todas da escola.

Para tornar esse desejo uma realidade, os educadores uniram forças e estabeleceram uma parceria com a ASSEFAZ (Fundação dos Servidores do Ministério da Fazenda), um clube que tem piscinas, um campo de futebol, um parquinho e um amplo salão. Cada família contribuiu trazendo lanches deliciosos para compor o piquenique, reforçando a coletividade que permeia a comunidade da Odé Kayodê.

Essa proposta aconteceu no dia 10 de outubro. O clima desse dia estava perfeito e nós todos muito animados. Assim que chegamos ao clube, formamos uma grande roda para reforçar os combinados, garantindo que todos aproveitassem o dia com respeito e segurança. Em seguida, foi hora de nos deliciarmos com uma variedade de gostosuras, preparadas com carinho por nossas famílias.



Após o lanche, corremos para as piscinas, onde foi possível nos refrescar e nos divertir ainda mais. Enquanto alguns mergulhavam nas águas fresquinhas, outro grupo se dedicou a uma animada partida de futebol no campo do clube. Foi um dia repleto de risos, brincadeiras e conexões entre nós, consolidando laços de amizade e solidariedade.

A realização desse desejo é um exemplo do comprometimento da equipe educativa da Odé Kayodê em proporcionar experiências enriquecedoras e momentos especiais para as crianças, promovendo o desenvolvimento integral de cada uma delas. A alegria que permeou esse dia ficará gravada na memória de todos os envolvidos.



HAICAI: POESIA PEQUENA DE GENTE GRANDE

Ana Júlia Oliveira, Flora Chalaça, Pietra Brune.

Em outubro, a Turma Udu-de-Coroa-Azul estudou os haicais, um estilo de poema bem curtinho que surgiu no Japão. Nós estudamos um pouco sobre o Matsuo Bashō, considerado o criador do haicai.



Bashō sugere uma estrutura, contendo apenas 3 versos, sem a necessidade de título e de rimas. Analisando os seus haicais, podemos observar que cada verso sempre apresenta uma mesma situação:

1º verso: lugar

2º verso: uma ação

3º verso: surpresa, algo inesperado.

Além dos haicais do Bashō, também estudamos alguns de autoras e autores brasileiros, que nem sempre seguem a mesma estrutura que vimos em Bashō. Também relembramos o *filme-haicaí* feito pelas crianças da Odé Kayodê (algumas delas estão na Turma Udu) durante o isolamento da pandemia.

Confira alguns dos haicais produzidos pelas crianças da turma:

Serra Dourada
periquito voa
pousa no meu pé.

Ana Júlia

Morro do Cantagalo
o Sol se pondo
a cigarra cantarola.

Flora

Fim de tarde
revoada de periquitos
toca o sino do Rosário.

Josué

Ventania no cerrado
baila caliandra
uma abelha fica zonha.

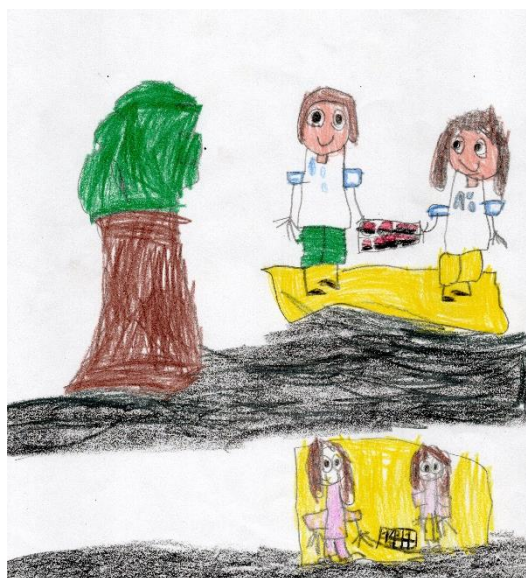
Pérola

Quer conhecer os *filmes-haicais*? O exercício foi inspirado nos dispositivos do “Cadernos de Inventar”, do projeto “Inventar com a diferença – cinema, educação e direitos humanos”. Escaneie com o seu celular e veja:



DESENHOS RECEBIDOS

CONFIRA ALGUNS REGISTROS PRODUZIDOS PELAS CRIANÇAS DA TURMA BEIJA-FLOR E DA TURMA TUCANO.



Jogo Ori – Helena Pontes



Tserenhowatsihu



Jogo Ori no Ojô Odé – Lorenzo



Jogando no Ojô Odé – Jose Henrique



A Pequena Sereia – Teresa

FUNFUM E NAMI

Victória Magalhães (educadora) e Josué de Araújo (5º ano)

Era uma vez, na Escola Pluricultural Odé Kayodê, onde algo incrível aconteceu. Esta é a história de Funfum e de sua amiga Nami, e de como eles encontraram novos lares cheios de amor.

Nós, na escola, aprendemos uma ótima lição: a importância de adotar bichinhos. Funfum e Nami eram filhos da Cotó, e seu pai provavelmente era o bravo gato Scar. Os pais deles eram ariscos e não gostavam de carinho. Funfum e Nami, no início, também não gostavam de se aproximar das pessoas.

Então, algo maravilhoso aconteceu. O educador Elivan decidiu mudar a vida de Funfum. Dia após dia, com paciência e carinho, Elivan se aproximou do gatinho. Ele sabia que ganhar a confiança de Funfum levaria tempo. Nami ainda era muito pequenininha e preferia ficar apenas com sua mamãe.

Com muito amor e cuidado, Elivan começou a conquistar Funfum, que aos poucos, percebeu que não havia motivo para ter medo. Ele começou a aceitar o carinho e o colo. Foi uma transformação incrível!

Mas a vida de Funfum na escola não era fácil. Ele sofria com as brigas de Scar, que batia nele. Funfum até sumiu por alguns dias, pois estava sofrendo muito. Quando voltou, estava magro e cansado.

Enquanto Funfum estava passando por dificuldades, perdido em outros lugares, um estudante, Josué, encontrou sua própria amiga especial, Nami, filhinha da Cotó. Ela era muito arisca, até machucava a mão das pessoas que tentavam pegá-la, mas Josué estava determinado a ajudá-la. Ele usou o mesmo amor e paciência que Elivan usou com Funfum, e aos poucos, Nami também se tornou mais amigável.

Foi então que a Tia Vic decidiu adotar Funfum e levá-lo para um novo lar. O educador



Fernando improvisou uma caixa confortável para a viagem.

Quando Funfum chegou à sua nova casa, estava assustado. Ele chorava e fazia muita bagunça, pois ainda não sabia usar a caixa de areia. Mas com paciência, ele aprendeu a usar o banheiro.

Conforme os dias passavam, Funfum se sentia cada vez mais à vontade. Ele se acostumou com sua ração e, à noite, queria dormir bem abraçadinho na cama. Nami também encontrou um lar amoroso com Josué e compartilhou muitos momentos felizes com seu novo amigo humano. A jornada de Funfum e Nami é uma história de esperança. Ela nos ensina que o amor, a paciência e a determinação podem superar as situações mais difíceis.

Assim termina a emocionante história de Funfum e Nami, os gatinhos especiais que encontraram lares repletos de amor e cuidado. Adotar bichinhos é uma maneira maravilhosa de fazer a diferença em suas vidas, dando-lhes uma segunda chance para serem amados e felizes.

E para cuidar de gatinhos especiais como Funfum e Nami, lembre-se de fornecer uma alimentação adequada, ser carinhoso e paciente, ensinar o uso da caixa de areia, manter as vacinas em dia, proporcionar brincadeiras e exercícios, e, acima de tudo, dar amor e companhia. Cada gatinho é único, e criar um ambiente amoroso é a chave para seu bem-estar.

ODÉ KAYODÊ PARTICIPA DO SEMINÁRIO “A EDUCAÇÃO INTEGRAL E TRANSFOR- MADORA É ANTIRRACISTA”.

Adriana Rebouças (educadora), Bento Rodrigues (5º ano), Pérola Ferreira (4º ano).



27 DE OUTUBRO
DAS 10H ÀS 17H30
Auditório FEUSP São Paulo (SP)

SEMINÁRIO

**A EDUCAÇÃO INTEGRAL
E TRANSFORMADORA É
ANTIRRACISTA**

O programa Escolas2030 têm promovido ações, e nós da Odé Kayodê temos participado. Nesse ano o Programa organizou no final de outubro o Seminário “A Educação Integral e Transformadora é Antirracista”. Fomos convidados e por conta do empenho do Douglas Ladislau, o responsável da articulação da pesquisa-ação, e da Thaís Mesquita, coordenadora executiva, que possibilitaram a ida do Governo Mirim, Bento e Pérola, presidente e presidenta. Assim seguimos nós três nessa jornada de grande responsabilidade, muitas aprendizagens e realização de sonhos. Vamos relatar essa jornada. Esse é um texto escrito pela educadora Adriana Rebouças, a Presidenta-Mirim Pérola Bastos e o Presidente-Mirim Bento David.

O PROGRAMA ESCOLAS 2030

Este programa global de pesquisa-ação tem como objetivo aprimorar a qualidade da educação para crianças e jovens, alinhando-os com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4), que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de excelência, bem como proporcionar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Com a duração de 10 anos (de 2020 a 2030), esse programa abrange uma rede de 10 países, incluindo Brasil, Afeganistão, Índia, Paquistão, Portugal, Quênia, Quirguistão, Tadjiquistão, Tanzânia e Uganda.

O programa visa dar voz a educadores, estudantes e organizações educacionais de regiões menos representadas, em grande parte do Sul Global, proporcionando-lhes uma plataforma para influenciar as políticas educacionais. O objetivo fundamental do Escolas2030 é fomentar uma educação integral e transformadora, contribuindo para influenciar positivamente as políticas educacionais. A Escola Pluricultural Odé Kayodê é uma das organizações polo do Programa Escolas2030.



EMBARCANDO NESSE SONHO

No dia 25 de setembro, uma jornada cheia de emoções começou para nós, quando nos dirigíamos para o aeroporto de Goiânia para embarcar com destino a São Paulo. O motivo desta emocionante viagem era a nossa participação no importante seminário promovido pelo Escolas2030, realizado na capital paulista.

Assim que chegamos ao aeroporto, por volta das 9 da manhã, começou a nossa aventura. Primeiramente, enfrentamos o processo de check-in, que envolveu a organização de documentos, seleção de assentos e o despacho de malas, dentre outras formalidades necessárias para o nosso voo. No entanto, antes de embarcarmos, um atendente identificou um erro nas autorizações de viagem. Diante do contratempo, nossas famílias (Bento e Pérola) agiram com rapidez, providenciando uma nova autorização de viagem para garantir nosso embarque. Foi um momento de correria, com os nossos pais saindo às pressas de Goiás para assegurar que pudessemos seguir com os planos de viagem no aeroporto de Goiânia.

Enquanto aguardávamos a chegada do novo documento, aproveitamos para almoçar no aeroporto. Após muita ansiedade e tensão, um pouco de tranquilidade retornou quando, às 16 horas, finalmente embarcamos no avião. A partir desse momento, a calma prevaleceu e nossa emocionante jornada continuou.



Nossa experiência foi incrível! Foi a primeira vez que voamos (Bento e Pérola), e não poderia ter sido para um propósito mais especial: fomos para a capital de São Paulo representar a Odé Kayodê, participando da criação de recomendação de políticas públicas para uma educação antirracista.

CONHECENDO O MUSEU AFRO BRASIL E O CIEJA

No segundo dia, conduzidos pelo Douglas e a sua família, visitamos o Parque Ibirapuera. Lá, exploramos o Museu Afro Brasil, onde nos deparamos com uma variedade de objetos que tínhamos visto e estudado na Odé Kayodê, tanto em telas quanto na realidade. Vimos o Boi Bumbá, lindos colares de orixás e até mesmo sacis em várias representações. Inclusive, um nos lembrou o Tio Regimar.

No Ibirapuera, também visitamos a Oca, onde havia uma exposição de infláveis muito interessante.



Após a visita ao Museu Afro Brasil seguimos para o CIEJA Campo Limpo. Lá, assistimos a duas apresentações incríveis: uma de jongo e outra de maracatu, com um cortejo. Depois do cortejo de maracatu, saboreamos uma feijoada. Em seguida, participamos de uma mesa para compartilharmos como a nossa escola, a Odé Kayodê realiza ações antirracistas. Após a mesa, retornamos para uma merecida noite de descanso. Foi um dia repleto de aprendizados, emoções e alegrias.

O DIA DO SEMINÁRIO: A EDUCAÇÃO INTEGRAL E TRANSFORMADORA É ANTIRRACISTA

No dia 27, fomos para a FEUSP (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo). Acordamos cedinho, nos arrumamos e vestimos as roupas tecido africano. Antes de sair fizemos uma chamada de vídeo com a nossa escola, participando da roda do “Bom dia!” para contar como estava sendo a nossa viagem.

Na hora do café, conhecemos uma pessoa incrível chamada Rosa Margarida. Ela é pedagoga, escritora, mestre em educação, coordenadora do Grupo de Estudos Afropedagógicos Sankofa e militante pedagógica pela dignidade do povo negro. Ela contou que tem um neto que sonha em ser presidente do Brasil.

Por uma coincidência maravilhosa, Rosa Margarida foi quem coordenou a mesa de conversa sobre escolas transformadoras e educação antirracistas que fizemos parte junto com representantes da Escola Municipal Anne Frank (Belo Horizonte, MG), CIEJA Campo Limpo (São Paulo, SP) e Escola Comunitária Luiza Mahin (Salvador, BA), que fazem parte do Programa Escolas2030.

Para a abertura, convidaram Bento e Pérola para fazer a acolhida. Cantaram música em iorubá, destacando a importância da pele negra e de toda maravilha que a cultura negra traz. E também a música “Só eu sou eu”, reforçando a importância da diversidade.

Após a abertura, organizaram os grupos de discutirmos pontos importantes sobre o ensino antirracista e fazer proposições/recomendações para a educação. A proposta era realizar sugestões amplas, a partir da atuação de integrantes do Programa Escolas2030, para mobilizar a comunidade Programa e para além dela, considerando o campo da educação integral e transformadora.

Finalizamos o dia com um jantar muito gostoso, reencontrando algumas pessoas que participaram do seminário.

VISITA AO MAR

A nossa acabou com um passeio no litoral, praia de Santos, organizado pelo Douglas e família. Ao chegar na praia, Pérola ficou radiante de alegria, já que era a sua primeira vez na praia. A sensação de sentir a água do mar tocando os seus pés pela primeira vez foi emocionante. Retornamos à noite e finalizamos a nossa jornada dormindo em casa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a confiança do coletivo da Odé Kayodê. Falar da nossa experiência é sempre motivo de muito orgulho e alegria. Agradecemos a Thaís Mesquita e toda a equipe Escola2030 por nos proporcionar essa experiência. Um agradecimento especial ao Douglas e sua família pelo acolhimento, cuidado e generosidade. Foram dias intensos, de partilhas, de alegrias e de transformação. Odé Kayodê esteve presente em sua essência, lançando flechas e trazendo alegrias.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90.)

Ser Criança

Rubinho do Vale

Ser é bom demais
Despreocupar com tudo que se faz
Dar um pulo, um grito e uma risada
Levar a vida bem vivida e bem amada

Ter uma rua e um parque prá brincar
O dia inteiro sem ter hora de parar
Depois dormir, sonhar com a fantasia
E acordar num sonho cheio de alegria

Ter uma escola e uma casa prá morar
Boa saúde prá brincar e prá correr
Ter amor e carinho todo dia
E um mundo lindo e lindo prá poder viver.

Ser criança é ter direitos
De brincar, sonhar e ser feliz
Ter a paz de uma morada em sua vida
E não viver pelas esquinas do país.

Ser criança é ser um cidadão
Esse é o sonho dos meninos do Brasil
Ninguém quer ser um delinquente
Um trombadinha
Viver na rua passar fome e sentir frio.

Toda criança é uma flor uma semente
Não é espinho no caminho de ninguém
Uma criança tratada com carinho
Vai ter amor só vai saber fazer o bem.



OUTUBRO/2023

ANO 1 - N.3

KEKERÊ MITÃ

O JORNAL DA VILA ESPERANÇA



CONTRIBUA COM A REALIZAÇÃO DAS
ATIVIDADES NA VILA:

Banco do Brasil – Ag 02771-1 / CC: 12760-4
CNPJ: 26.868.182/0001-00
PIX: 26868182000100

Telefone/WhatsApp: 6233712132

e-mail: vila.esperanca@yahoo.com.br

KEKERÊ MITÃ – O JORNAL DA VILA ESPERANÇA.
3ª edição – outubro de 2023.

Editor Geral: Elivan Andrade.

Editor Mirim: Josué de Araújo – Ministro da Educação.

Ilustrações das capas: Inaiá Tavares – Ministra de Arte e Ludicidade.

Revisão dos textos: Rosângela Magda.